



Carta do Gestor

Dezembro 2024

Cenário Global

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve (Fed) tem demonstrado preocupação com a inflação, apesar da força da economia. O mercado de trabalho está se normalizando após fortes tempestades e greves setoriais, e o consumo das famílias tem impulsionado o crescimento do PIB acima do potencial. As expectativas de investimentos também são positivas, mas a deterioração dos dados de inflação levou o Fed a adotar uma postura mais conservadora. O Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) manteve as taxas de juros no intervalo de 4,25% a 4,50%, com projeções indicando apenas dois cortes de juros em 2025, alinhados ao cenário esperado. A alta das taxas de juros, com a taxa de 10 anos próxima de 4,60%, e a força do dólar têm impactado os mercados, levando a realização de lucros nas bolsas americanas.

No Brasil, o consumo das famílias e os investimentos têm sustentado um crescimento robusto do PIB, que avançou no terceiro trimestre de 2024. A taxa de desemprego atingiu nova mínima, e a massa salarial continua em expansão, reforçando o cenário positivo para o consumo. No entanto, surgem sinais de alerta no crédito, com bancos restringindo concessões e a inadimplência aumentando, reflexo das altas taxas de juros. Para 2024, projeta-se um crescimento de 3,4% no PIB, desacelerando para 1,8% em 2025. Apesar de uma recente melhora no IPCA, impulsionada por fatores pontuais, a inflação subjacente piorou, com pressões vindas do câmbio e dos preços industriais, indicando desafios inflacionários para 2025.

O Banco Central do Brasil (Copom) tem intensificado sua postura para conter a desancoragem das expectativas de inflação. A força da atividade econômica e a piora no IPCA levaram o Copom a elevar a taxa Selic em 1,0%, com o compromisso de novas altas nas próximas reuniões. A Selic deve atingir 15% em junho de 2025, com cortes modestos previstos para o final do ano, encerrando em 14,5%. Paralelamente, o cenário fiscal tem gerado estresse nos mercados, com a decepção em relação ao controle de gastos públicos e a perspectiva de juros elevados por mais tempo. O Tesouro Nacional e o Banco Central têm atuado para conter a volatilidade, mas o dólar ultrapassou os R\$6,00, com projeções de R\$6,20 para o final de 2025.

A combinação de juros altos, câmbio depreciado e aversão ao risco tem pressionado os ativos locais, com o Ibovespa acumulando o quarto mês consecutivo de queda. A entrada de Donald Trump na presidência dos EUA aumenta as incertezas globais, enquanto, no Brasil, a ascensão de Gabriel Galípolo à presidência do Banco Central coincide com um cenário inflacionário desafiador, elevando a pressão sobre o Copom. O mercado segue atento a possíveis estímulos na China e à evolução do cenário fiscal doméstico, com uma visão mais conservadora para alocação de ativos



diante do ambiente incerto.

Futura Absoluto

O fundo obteve um bom desempenho em sua alocação em ações, apesar da queda de 4,28% do Ibovespa. Destacou-se a estratégia sistemática multifatorial, baseada em indicadores fundamentalistas e com maior exposição a ações de Valor e Qualidade, que superou os resultados da estratégia baseada em indicadores de preço, como Momentum e Low-Risk. Esse desempenho foi favorecido pela maior resiliência de empresas com fundamentos sólidos, que enfrentaram o período de volatilidade com impactos negativos mais limitados.

A estratégia de Trend Following em Juros Brasil, em renda fixa local, contribuiu positivamente para o resultado, ao aproveitar o estresse do mercado causado pelas incertezas fiscais. Por outro lado, perdas foram registradas na estratégia de travas de juros, refletindo o caráter desafiador do cenário. Para o próximo mês, manteremos uma posição tomada na inclinação da curva nominal, fundamentada na expectativa de uma deterioração adicional das condições fiscais, especialmente em função da perda de credibilidade do governo. Já a estratégia de alta frequência de Market Making em Ibovespa sofreu prejuízos, impactada pelo menor volume de negociação no mercado futuro, que atingiu o pior nível desde abril de 2023.

Registramos ganhos nas operações com o Iene japonês, enquanto tivemos leve perda em uma posição vendida em Real e outra comprada em Euro. No mercado americano, acumulamos perdas em uma posição comprada no S&P500 e uma pequena perda em uma posição na Treasury de 10 anos no início do mês. Para janeiro, manteremos a posição comprada no índice de ações dos EUA.

Obrigado,

Nova Futura Asset



A Nova Futura Gestora de Recursos não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente, em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados, para opinar e decidir. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros. Esta apresentação não se caracteriza nem deve ser entendida como uma promessa ou um compromisso da Nova Futura Gestora de Recursos de realizar as operações ou estruturar os veículos de investimento aqui descritos. Esta apresentação não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento e não configura sugestão ou consultoria jurídica. Recomendamos que consulte profissionais especializados antes de decidir sobre.